



INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é essencial para o desenvolvimento infantil, pois fornece a nutrição adequada ao bebê, como também a prevenção de doenças para o binômio. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o AM deve ser exclusivo até os seis meses, iniciado na primeira hora de vida do bebê até os dois anos de idade (SILVA, 2018).

A amamentação é responsável pela criação de um importante vínculo entre o binômio, o qual traz inúmeros benefícios, como a prevenção de complicações pós-parto e a diminuição da taxa de mortalidade materna e infantil (BARREIROS, 2022).

Evidencia-se que a ênfase das publicações científicas está na Atenção Primária à Saúde por ser o cenário estratégico para a promoção do aleitamento materno, pois é neste cenário que são realizados o pré-natal e o acolhimento da puérpera nas visitas domiciliares. Contudo, reconhece-se que, para compor o elo da promoção ao aleitamento materno, são necessários esforços conjuntos da Atenção Terciária, na qual se situa o Centro Obstétrico.

Dessa forma, a presente investigação tem por objetivo identificar os conhecimentos produzidos na literatura sobre a assistência de enfermagem em aleitamento materno no Centro Obstétrico.

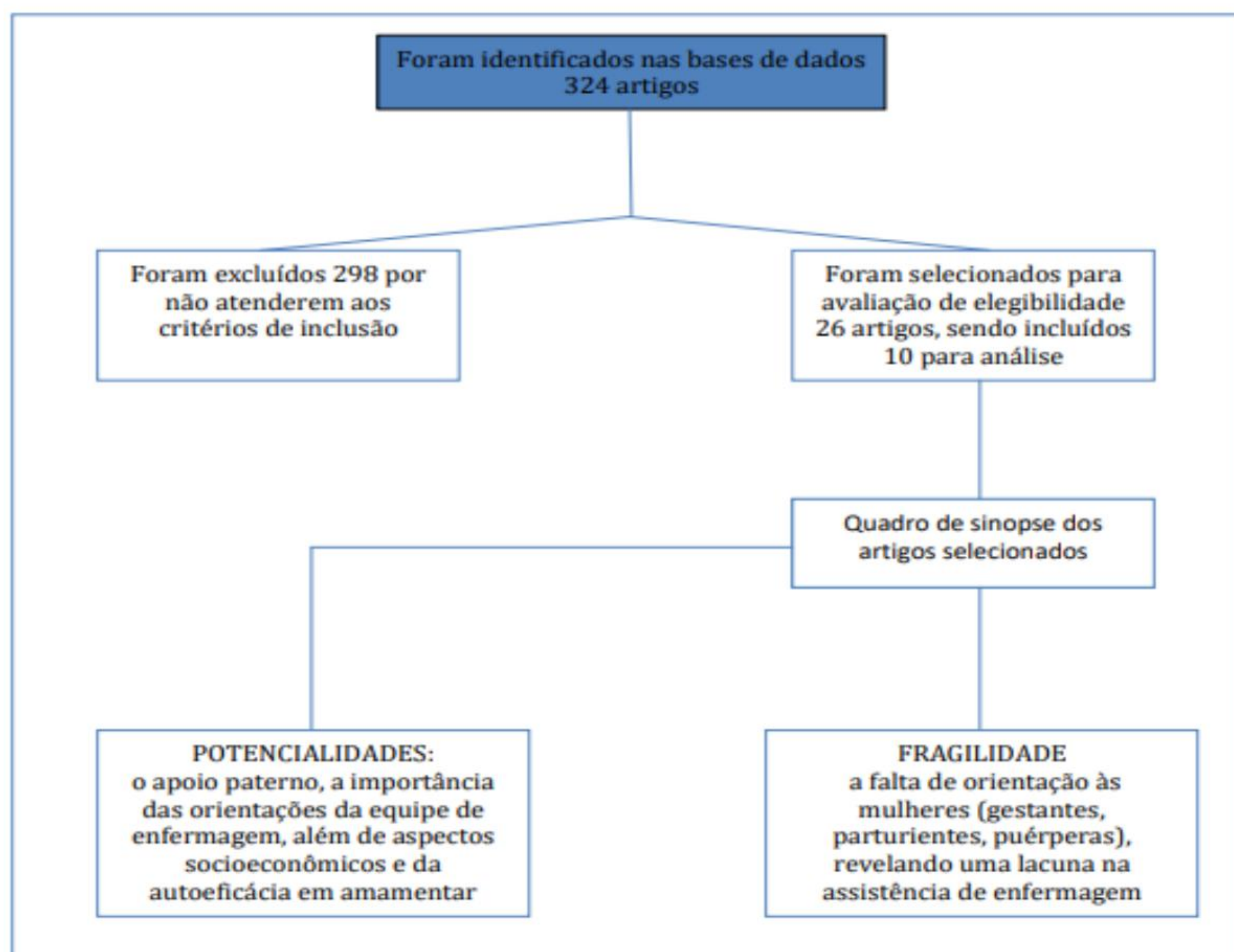
METODOLOGIA

A presente revisão integrativa foi realizada em seis etapas: seleção da pergunta de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados (categorização dos estudos); análise das informações; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (síntese do conhecimento) (MENDES, 2019).

A pergunta desta pesquisa foi formulada a partir da estratégia PICO: quais os conhecimentos produzidos sobre as fragilidades e potencialidades do cuidado de enfermagem no apoio ao aleitamento materno no Centro Obstétrico? Onde P = equipe de enfermagem; I = fragilidades, potencialidades e aleitamento materno; C = Centro Obstétrico; e O = conhecimentos produzidos (MILNER, 2017).

RESULTADOS

Figura 1- Diagrama da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos para a busca, bem como os temas que emergiram para a discussão. Ubá, 2023



Fonte: Autoria própria (2023).

DISCUSSÃO

O conhecimento produzido sobre a assistência de enfermagem em aleitamento materno no Centro Obstétrico pode ser identificado e analisado quanto às suas potencialidades e fragilidades.

4.1 Potencialidades da assistência de enfermagem em aleitamento materno no Centro Obstétrico

A enfermagem mostrou-se como um importante instrumento de apoio ao aleitamento materno no Centro Obstétrico (GÓES *et al.*, 2022; QUEIROZ *et al.*, 2022; ALVES *et al.*, 2018). Esse apoio, imbuído de orientações durante o período de internação, é fundamental para o aleitamento materno exclusivo após a alta hospitalar (TAVEIRO *et al.*, 2021). Dessa forma, entende-se que, no contexto do Centro Obstétrico, essas orientações devem ser o mais precoce possível, preferencialmente quando a gestante acessar o serviço.

As orientações dos profissionais de enfermagem identificadas nesta revisão contemplaram: as vantagens e os benefícios do aleitamento materno (GREBINSKI *et al.*, 2021); a técnica de amamentação; e o cuidado à nutriz. Com relação às vantagens e aos benefícios do aleitamento materno, foram abordados benefícios para os recém-nascidos, destacando-se o favorecimento da imunidade, prevenção de doenças, aspectos nutricionais, crescimento e desenvolvimento físico e cognitivo (MARTINS *et al.*, 2018).

4.2 Fragilidades da assistência de enfermagem em aleitamento materno no Centro Obstétrico

Na perspectiva dos estudos analisados, foi identificada como fragilidade a não realização de algumas intervenções, como: avaliação da mãe durante a realização da ordenha manual, demonstração da técnica de ordenha manual das mamas, avaliação se o recém-nascido está realizando a pega correta, a doação de leite materno e o encorajamento da família e de amigos a apoiarem a mãe na amamentação (SANTOS *et al.*, 2022).

REFERÊNCIAS

SILVA, J. L. P. da *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. e4190017, 2018. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004190017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ycDnYSdRWvx8QzWyGXYPpf/?lang=pt#>. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. Ministério de Saúde. Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt113005082015.html>. Acesso em: 14 abr. 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=en#>. Acesso em: 24 maio 2023.